

DIOCESE DE EREXIM / RS

14º PLANO DIOCESANO DA AÇÃO EVANGELIZADORA

2020 - 2023



EVANGELIZAR, A PARTIR DA ESCUTA E DA VIVÊNCIA DA PALAVRA DE DEUS,
ALIMENTADOS PELA EUCARISTIA, FORTALECENDO UMA IGREJA DIOCESANA
DE COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO, EM SAÍDA, RUMO À PLENITUDE.

DIOCESE DE EREXIM / RS
14º PLANO DIOCESANO DA
AÇÃO EVANGELIZADORA

2020-2023



DIOCESE DE EREXIM / RS

14º PLANO DIOCESANO DA AÇÃO EVANGELIZADORA

2020 - 2023



EVANGELIZAR, A PARTIR DA ESCUTA E DA VIVÊNCIA DA PALAVRA DE DEUS,
ALIMENTADOS PELA EUCARISTIA, FORTALECENDO UMA IGREJA DIOCESANA
DE COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO, EM SAÍDA, RUMO À PLENITUDE.

14º PLANO DIOCESANO DA AÇÃO EVANGELIZADORA 2020-2023

SUMÁRIO

Siglas.....	7
Apresentação.....	9
Objetivos geral e específicos.....	11

I - A Diocese de Erechim nos seus 50 anos

1.1 - Síntese histórica.....	13
1.2 - A evangelização na Diocese: as Assembleias Diocesanas.....	17
1.3 - A realidade social, política e cultural em que a Diocese está inserida.....	21

II - Um olhar a partir das diretrizes da ação evangelizadora

2.1 - O anúncio do Evangelho de Jesus Cristo.....	24
2.2 - O olhar de discípulos missionários.....	25
2.3 - A Igreja nas casas.....	27
2.4 - A Igreja em missão.....	30

III - Horizontes, Fronteiras, Metas e Equipes Diocesanas

3.1 - Esclarecimento dos conceitos.....	35
3.2 - Horizonte I: Igreja discipula: iniciação à vida cristã e formação permanente.....	35
3.3 - Horizonte II: Igreja missionária: cultura urbana.....	37
3.4 - Horizonte III: Igreja samaritana: comunhão e participação.....	38

IV - Organização da ação evangelizadora

4.1 - Instâncias de organização e de participação.....	43
4.1.1 - Assembleias: diocesana, paroquiais e comunitárias da Ação Evangelizadora.....	43
4.1.2 - Conselhos: diocesano, paroquial e comunitário da Ação Evangelizadora.....	43
4.1.3 - Conselho Presbiteral.....	44
4.1.4 - Conselho Diocesano de Leigos.....	45

4.1.5 - Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora.....	45
4.1.6 - Conselhos Econômicos: diocesano, paroquial e comunitário....	46
4.2 - O processo avaliativo.....	47
4.2.1 - A importância da avaliação.....	47
4.2.2 - A avaliação do Plano Diocesano.....	48

Referências bibliográficas.....	49
--	-----------

SIGLAS

AA: Decreto Apostolicam Actuositatem

Cân: Cânon

CDC: Código de Direito Canônico

CNBB: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

DAP: Documento de Aparecida

DGAE: Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
2019-2023

DV: Constituição Dogmática Dei Verbum

EG: Exortação Apostólica Evangelii Gaudium

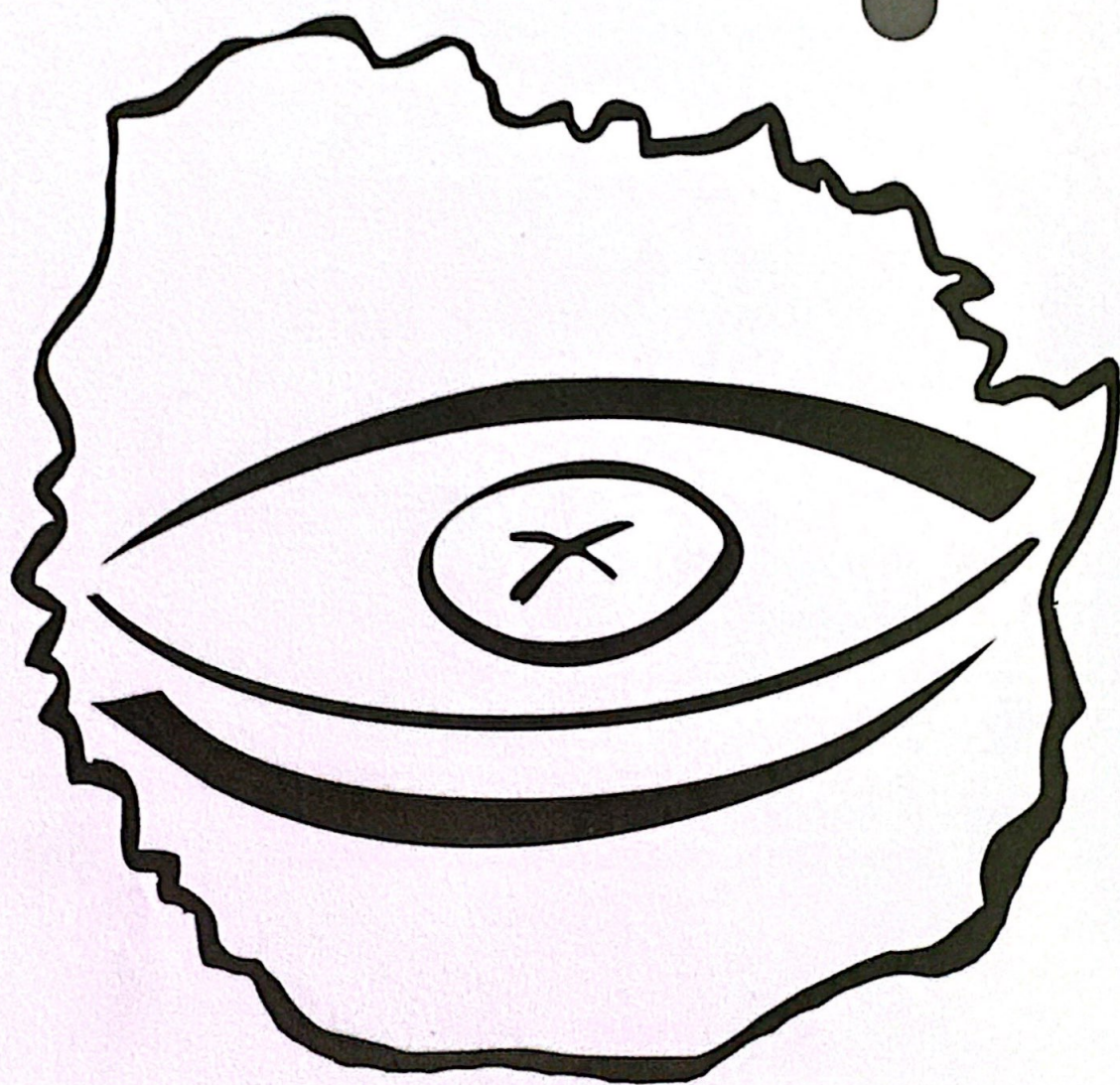
EN: Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi

REB: Revista Eclesiástica Brasileira

VD: Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini



Apresentação



Plano Diocesano da Ação Evangelizadora, fator e compromisso de comunhão eclesial

De quatro em quatro anos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil realiza Assembleia Geral eletiva e de atualização das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Detalhe importante é que primeiro a Assembleia define as Diretrizes e depois elege os responsáveis para conduzir sua concretização em nível nacional.

A Assembleia de 2019 teve esta dupla incumbência e foi realizada de primeiro a dez de maio, em Aparecida, SP.

As Diretrizes definidas ressaltam a realidade da cultura urbana, presente também nas regiões interioranas. Convidam a olhar a experiência das comunidades primitivas e, a partir delas, formar, neste momento da história, comunidades eclesiais missionárias, estruturadas a partir da imagem da comunidade cristã como “casa”, tendo por eixo central a Comunidade Eclesial Missionária, sustentada por “quatro pilares”: a **Palavra**, iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral; o **Pão**, liturgia e espiritualidade; a **Caridade**, serviço à vida plena; **Ação Missionária**, estado permanente de missão. Têm como objetivo geral: “Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude”.

A partir das Diretrizes Gerais, quase que “em cascata”, os 18 Regionais da CNBB e as Dioceses realizam também assembleias de adequação de seus Planos da Ação Evangelizadora. O Regional Sul 3 da CNBB, que congrega as 4 Arquidioceses e 14 Dioceses do Rio Grande do Sul, realizou sua assembleia nos dias 06 e 07 de junho passado, em São Leopoldo. Definiu atividades em torno de dois eixos, o mundo urbano e a evangelização no Estado e comunidades eclesiais missionárias, bem como em relação a cada um dos 4 pilares das Diretrizes Gerais.

Dois meses depois, nos dias 06 e 07 de setembro, a Diocese de Erechim realizou a sua assembleia da ação evangelizadora, precedida por pré-

assembleias de paróquias, setores, movimentos e sociedade civil, envolvendo em torno de 1.450 pessoas. Ela definiu três horizontes de ação, **Igreja discípula**, iniciação à vida cristã e formação permanente; **Igreja missionária**: cultura urbana; **Igreja samaritana**: comunhão e participação. Para cada um, indicou metas ou atividades concretas a serem realizadas. A assembleia também formulou o objetivo geral do plano da ação evangelizadora: Evangelizar, a partir da escuta e da vivência da Palavra de Deus, alimentados pela Eucaristia, fortalecendo uma Igreja diocesana de comunhão e participação, em saída, rumo à plenitude.

O presente Plano Diocesano da Ação Evangelizadora, o 14º, foi redigido a partir da assembleia e aprovado na reunião do Conselho Diocesano de Pastoral em 23 de novembro último, é expressão e ao mesmo tempo compromisso de caminhada conjunta, de sinodalidade, de comunhão.

Na sua primeira parte, traz sintética retrospectiva histórica e descrição da realidade. Na segunda, oferece uma visão geral das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e as ações urgentes assumidas pelo Regional Sul 3 da CNBB. Na terceira, apresenta as propostas de ação na Diocese de Erechim, a caminho do seu cinquentenário. Na quarta e última parte, descreve a organização da Ação Evangelizadora.

É oportuno observar que no tempo de vigência deste Plano, 2020-2023, a Diocese celebrará o jubileu de ouro de sua instalação, 1º de agosto de 1971.

Necessário também expressar reconhecimento ao Coordenador Diocesano de Pastoral, Pe. Maicon André Malacarne, e à Comissão de preparação e realização da Assembleia, bem como de redação do presente Plano.

Que o mesmo, promulgado neste período de vacância episcopal, tenha a adesão de todos na sua implementação, expressão e fator de comunhão eclesial. Que Maria, a Senhora de Fátima, padroeira do Santuário Diocesano, e São José, padroeiro da Diocese, intercedam as luzes e a força do Espírito Santo para a realização do que participativamente foi assumido.

Erechim, 02 de fevereiro de 2020, festa da Apresentação do Senhor.

Pe. Antonio Valentini Neto, Administrador Diocesano de Erechim.



Objetivo geral

Evangelizar, a partir da escuta e da vivência da Palavra de Deus, alimentados pela Eucaristia, fortalecendo uma Igreja diocesana de comunhão e participação, em saída, rumo à plenitude.

1. Proporcionar formação teológico-pastoral a lideranças e ao povo em geral em vista do amadurecimento da fé cristã, da qualificação da ação evangelizadora e da promoção da cidadania.

2. Ser Igreja missionária, anunciadora da Palavra profética de Jesus no contexto plural e de cultura urbana, em vista da dignidade de todos.

3. Ser Igreja misericordiosa com os "caídos", de portas abertas para acolher a todos, gerando comunidades vivas, de inclusão, de dignidade e de paz.



Objetivos específicos

I

A Diocese de Erexim nos seus 50 anos

1. Cícero dizia que a história é a “mestra da vida”. Tendo presente sua fundamental importância, o 14º Plano Diocesano da Ação Evangelizadora contempla, inicialmente, a caminhada histórica da Diocese de Erexim e sua realidade atual, aspectos básicos para o planejamento pastoral.

1.1 - Síntese histórica

2. Eduardo Galeano, escritor uruguaio, dizia: “Os cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas um passarinho me contou que somos feitos de história!”. A fé do povo de Israel e nossa fé cristã são vividas na história. Os grandes personagens bíblicos (Abraão e Sara, Moisés, os profetas, os apóstolos...) testemunharam sua fé em meio aos conflitos da história. Compreenderam que Deus “viu” a realidade do povo, “ouviu” os seus clamores e “desceu” para libertá-lo (Ex 3,7-8). Seguiram Jesus de Nazaré, “o Verbo que se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14).

3. Desde tempos muito remotos, povos indígenas habitavam a região do Alto Uruguai, vivendo em comunidade e testemunhando muitos valores do Evangelho. A partir do início do século XX, grande parte dos imigrantes que vieram para esta região professavam a fé cristã católica. “Uma das primeiras providências ao se estabelecerem era definir um local de encontro dominical para o terço, identificando-o, inicialmente, por uma cruz. Em seguida, construíam um oratório (capitel)” (Valentini Neto, 2007, p.29). As igrejas que hoje são sedes paroquiais, em sua maioria, foram inicialmente esses pontos de encontro dos primeiros moradores para suas orações.

4. Até 1910, no Rio Grande do Sul, havia só uma Diocese: São Pedro do Rio Grande Sul com sede em Porto Alegre. A partir de 1910, nossa região passou a pertencer à nova Diocese de Santa Maria e, em 1951, à Diocese de Passo Fundo. Em 25 de outubro de 1911 foi criado o Curato de Getúlio Vargas, que se chamava Erexim¹, considerada a primeira Paróquia da região do Alto Uruguai. No dia 27 de maio de 1971, o Papa Paulo VI criou a Diocese de Erexim, instalada no dia 1º de agosto do mesmo ano. Dom João Aloysio Hoffmann (*in memoriam*) foi o primeiro bispo, estando

¹ Erexim, na língua Kaingáng, significa “campo pequeno”.

à frente da Diocese de 1º/08/1971 até 26/01/1994, quando se tornou emérito foi sucedido por Dom Girônimo Zanandréa (*in memoriam*).

5. De 26/01/1994 a 06/06/2012, a Diocese de Erechim foi conduzida por Dom Girônimo Zanandréa. No dia 06/06/2012, o Papa Bento XVI acolheu o seu pedido de renúncia por limite de idade e nomeou Dom José Gislon seu sucessor. O terceiro bispo diocesano geriu a Diocese de 19/08/2012 até 08/09/2019, data em que assumiu a Diocese de Caxias do Sul para a qual fora transferido.

6. Na vacância episcopal da diocese, conforme prescreve o Cân. 421 do Código de Direito Canônico, o Colégio de Consultores elegeu o Pe. Antônio Valentini Neto para a função de Administrador Diocesano.

7. A Diocese de Erechim está localizada na região do Alto Uruguai gaúcho, ao norte do Estado do Rio Grande do Sul. É composta por trinta Paróquias, tendo aproximadamente 435 comunidades, abrangendo coincidentemente trinta Municípios, numa área de 5.589 km² e uma população em torno de 205 mil habitantes. Com pouco mais de 100 mil habitantes², a cidade de Erechim é a sede da Diocese e a referência da maioria dos municípios do Alto Uruguai.

Segue o quadro das Paróquias da Diocese de Erechim com a respectiva data de criação:

Paróquia	Municípios	Data de criação
Imaculada Conceição	Getúlio Vargas (Floriano Peixoto)	25/10/1911
Nossa Senhora do Monte Claro	Áurea (Centenário)	10/04/1915
São José	Erechim	19/08/1919
São Luiz Gonzaga	Gaurama	19/08/1919

² Levantamento feito a partir das estatísticas do IBGE/2016.

Santa Ana	Carlos Gomes	08/02/1925
São João Batista	Marcelino Ramos	22/02/1928
Santa Isabel da Hungria	Três Arroios	15/08/1951
Sagrado Coração de Jesus	Viadutos	24/08/1934
Santo Antônio	Jacutinga (Ponte Preta)	24/07/1937
Nsa. Senhora Medianeira	Barra do Rio Azul	02/02/1938
Nsa. Senhora do Rosário	Barão de Cotegipe	15/01/1938
Sagrado Coração de Jesus	Paulo Bento (Quatro Irmãos)	02/06/1943
São Valentim	São Valentim	13/02/1944
Nossa Senhora da Glória	Erval Grande	15/01/1947
São Caetano	Severiano de Almeida	07/08/1951
São Tiago	Aratiba	07/08/1951
Santa Teresinha	Estação (Erebango e Ipiranga do Sul)	22/05/1952
Nossa Senhora dos Navegantes	Campinas do Sul (Cruzaltense)	08/12/1954
Nsa. Senhora da Salette	Erechim	08/12/1954
São Pedro	Erechim	29/06/1958
São Francisco de Assis	Mariano Moro	25/01/1965
São Roque	Itatiba do Sul	02/09/1965
São Roque	Benjamin Constant do Sul (Faxinalzinho)	27/04/1966
São Pedro	Sede Dourado (Aratiba)	1º/01/1967
Nossa Senhora das Dores	Capo-Erê (Erechim)	31/01/1968
Nossa Senhora de Fátima	Entre Rios do Sul	13/06/1975
São Cristóvão	Erechim	10/05/1981
São Francisco	Erechim	31/07/2005
Santa Luzia	Erechim	13/12/2007
Nsa. Senhora Aparecida	Erechim	1º/08/2011

8. A Diocese de Erechim é marcada por forte devoção mariana, expressa pela visita da capelinha às famílias, pelos Santuários de Nossa Senhora da Salette de Marcelino Ramos e Nossa Senhora de Fátima em Erechim e por diversos outros locais marianos de grande afluência de fiéis com recitação do terço e romarias.

9. Historicamente, o desenvolvimento da região contou com uma grande influência da Igreja Católica no campo da educação, da saúde, na esfera social, sindical e política, tanto no meio rural quanto urbano, sobretudo com a atuação de diversas Congregações Religiosas, padres e lideranças formadas pela Igreja.

10. A base econômica da região foi a agricultura familiar, marcada por uma realidade predominantemente rural, com pequenas cidades, estando a maior parte delas com menos de 10 mil habitantes. Hoje o contexto se modificou, com muitas pessoas deixando o campo em busca da cidade, passando a trabalhar nas indústrias, no comércio e em outras atividades. Percebe-se que a região vem se tornando cada vez mais urbanizada.

11. Em 2021, no período de vigência deste Plano Diocesano, a Diocese celebrará seu Jubileu de Ouro. É uma data marcante, que remete para a história e para a missão. Em sintonia com o pensamento de Paulo Freire, é importante pontuar que a espera não deve ser uma atitude passiva, mas do *esperançar*, pois as Comunidades, Paróquias e Pastorais são convidadas a abraçar ardorosamente os processos de evangelização do povo, com os olhos fixos em Jesus (Lc 4,20; At 10,4), tendo em vista a vida em abundância para todos (Jo 10,10).

12. Assim, a caminhada da Diocese de Erechim foi construída em mutirão, por leigas e leigos engajados, por religiosas e religiosos atuantes, por agentes de pastoral, diáconos permanentes, padres e bispos que, com muita fé, foram testemunhas vivas do Evangelho anunciando o Reino de Deus a todos.

1.2 - A evangelização na Diocese: as Assembleias Diocesanas

13. A organização é essencial para uma ação evangelizadora eficaz. Por isso, desde sua criação, a Diocese de Erechim realizou assembleias diocesanas para planejar os passos da caminhada. A primeira ocorreu em 1972 e definiu por objetivo *"Integrar as pessoas e formá-las no espírito comunitário"*. No ano seguinte, 1973, o povo foi convocado a pensar e planejar a ação com o objetivo de *promover as pessoas em comunidade, integrando grupos na missão comum de construir a Igreja Diocesana*. Assim, os primeiros movimentos tinham o objetivo de construir uma identidade diocesana, num processo de evangelização que ressaltava a vida comunitária.

14. No final de 1977, o presbitério, em reunião, definiu destacar a *organização e vivência comunitária de todos*, iluminada pela Palavra, sustentada pelos Sacramentos, animada pelos diversos ministérios, num compromisso de promoção humana e cristã. O objetivo geral previa a *evangelização-missão no contexto de transformação da região*. Contou com os seguintes programas: reflexão-ação; formação de pessoas; promoção humana; organização e sustentação; documentação. Programa especial era o Jubileu de Prata do Seminário de Fátima.

15. A terceira assembleia de pastoral ocorreu em dezembro de 1979, cujo objetivo proposto foi de *evangelizar o homem da região para o serviço da justiça e da caridade, fazendo acontecer um processo de comunhão e participação fraterna, em comunidades eclesiais*. As prioridades elencadas foram: Pastoral do Agricultor e do Operário; Pastoral da Juventude a partir da família; organização do serviço da caridade.

16. A quarta assembleia diocesana (26 e 27/10/1981) definiu por objetivo: *Confrontar a realidade da região com as exigências do Evangelho, a partir da opção preferencial pelos pobres, incentivando um processo de mudanças em vista de uma sociedade justa e fraterna, dando testemunho de comunhão e participação em comunidades eclesiais*. Prioridades: Pastoral da Terra, Pastoral do Operário, Pastoral da Juventude. Pediu-se

a oficialização da Pastoral da Terra e da Pastoral Operária e a criação de Comissão de Direitos Humanos.

17. A quinta assembleia diocesana (24 e 25/10/1983) definiu por objetivo: *Confrontar a realidade da região com o Evangelho a partir da opção preferencial pelos pobres, incentivando a organização do povo para uma ação conjunta em vista de uma sociedade nova, vivenciando comunhão e participação, em comunidades eclesiais.* Prioridades: Pastoral Operária, Pastoral Rural, Pastoral da Juventude e Pastoral da Família.

18. A sexta assembleia diocesana ocorreu em outubro de 1985. O caderno "Diretrizes da Ação Pastoral – Diocese de Erechim 1986-1989", mimeografado, foi publicado no advento de 1986. Estabeleceu que as assembleias seriam realizadas de 4 em 4 anos, entre junho e agosto, em final de semana. Entre uma assembleia e outra, haveria a reunião do Conselho Diocesano de Pastoral, a ser criado. Objetivo: *Confrontar e questionar a realidade da região com o Evangelho, à luz da opção preferencial pelos pobres, assumindo solidariamente suas lutas, incentivando a organização do povo para uma ação conjunta, em vista de uma sociedade justa e fraterna, vivenciando e celebrando a vida em comunhão e participação, nas comunidades eclesiais.* Prioridades: Pastoral Operária; Pastoral Rural; Pastoral da Juventude; Pastoral da Família. Destaques: Reforma Agrária; Constituinte; Catequese Renovada. Registrava algumas constantes na Pastoral Diocesana até então: Organização e vivência comunitária; Formação de agentes; Processo de planejamento; Abertura para a dimensão sócio-transformadora-econômica da vida cristã.

19. A sétima assembleia diocesana foi realizada nos dias 23 e 24/11/1989. A publicação das "Diretrizes da Ação Pastoral – Diocese de Erechim 1990-1993" foi impressa em Gráfica. Objetivo: *Confrontar e questionar a realidade da região com o Evangelho, a partir da opção preferencial pelos empobrecidos, com solidariedade nas lutas de suas organizações e seus movimentos populares que visem à libertação integral, para o crescimento do Povo de Deus, na construção de uma sociedade justa e fraterna, com a força da fé, vivida e celebrada, em comunhão e participação, nas*

Comunidades Eclesiais de Base. Prioridades: Catequese Renovada; Pastoral da Juventude; Pastoral Rural; Pastoral Urbana e Operária. Receberam destaque: Pastoral da Saúde, Reforma Agrária; Formação (bíblica, teológica, pastoral e política). Três projetos especiais: Projeto Missionário, Mulher na Pastoral e Barragens (Paróquias atingidas e barrageiros).

20. A oitava assembleia diocesana devia ser realizada no final de 1993. Para maior sintonia com a CNBB Regional e Nacional, no final de 1992, decidiu-se adiá-la para fins de 1995, depois de publicadas as Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil e no Rio Grande do Sul. Em nível nacional, elas passaram a se chamar Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 1995-1998. Resultou no Plano Diocesano de Pastoral - Diocese de Erechim 1996-1999. A assembleia foi realizada nos dias 11 e 12/11/1995. Objetivo Geral: *Evangelizar, através das práticas pastorais, fazendo acontecer o projeto de Jesus Cristo". Dimensões do Plano: da realidade; da espiritualidade (fé-esperança-caridade-opção-utopia); comunitário-participativa; formativo-cristã; vocacional-missionária; humano-afetiva; celebrativa. Metas: Formação; Liturgia; Pastoral Vocacional e Missionária; Engajamento social; Juventude; Comunicação; Formação dos presbíteros e religiosos/as; Família; Catequese e Ensino Religioso; Organização pastoral. No triênio 1997-1999, em vista da preparação ao Ano Jubilar 2000, o Plano Diocesano de Pastoral foi submetido a um processo de avaliação e de ajuste à proposta de Evangelização rumo ao novo milênio. O resultado desse trabalho foi impresso em forma de "adendo" ao Plano.*

21. A nona assembleia diocesana foi realizada nos dias 06 e 07/11/1999, resultando no Plano Diocesano de Pastoral 2000-2003 – Diocese de Erechim. Objetivo: *Evangelizar, em comunhão, serviço e diálogo, através das práticas pastorais, nas diferentes culturas, fazendo acontecer a vida em Jesus Cristo. Dimensões do Plano: da realidade; da espiritualidade (fé-esperança-caridade-opção-utopia); comunitário-participativa; formativo-cristã; vocacional-missionária; humano-afetiva; celebrativa. Metas: Formação; Liturgia; Vocação e Missão; Pastorais Sociais; Juventude; Comunicação; Família; Catequese e Ensino Religioso e*

Educação; Organização pastoral.

22. A décima assembleia diocesana, realizada nos dias 07 e 08/11/2003, definiu por objetivo: *Evangelizar, à luz da evangélica opção pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade e participando da construção de uma sociedade justa e solidária, a caminho do Reino definitivo.* Princípios inspiradores: MINISTÉRIOS – Palavra, Liturgia, Caridade; ÂMBITOS – Pessoa, Comunidade, Sociedade; EXIGÊNCIAS – Serviço, Diálogo, Anúncio, Comunhão; PISTAS DE AÇÃO - METAS - Catequese, Liturgia, Vocação e Missão, Pastorais Sociais, Família, Escola, Juventude, Organização Pastoral. PROJETOS – Formação, Mutirão, Dízimo.

23. A décima primeira assembleia diocesana foi realizada nos dias 14 e 15/11/2008. Definiu por objetivo: *Evangelizar a partir do encontro com Jesus Cristo e em estado permanente de missão, “para que todos tenham vida” (Jo 10,10).* Metas: Catequese, Liturgia, Vocação e Missão, Pastorais Sociais, Família, Educação, Juventude, Comunicação. Projetos: Formação, Pastoral do Dízimo, Solidariedade Missionária, Reviver: Centro de Recuperação.

24. A décima segunda assembleia diocesana ocorreu nos dias 25 e 26/11/2011. Objetivo: *Evangelizar, a partir do encontro com Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária e profética, à luz da evangélica opção pelos pobres, para que todos tenham vida (Jo 10,10).* Setores: Animação bíblico-catequética, Liturgia, Vocação e missão, Pastorais sociais, Família, Educação, Juventude, Comunicação, Movimentos Eclesiais. Projetos: Formação, Pastoral do Dízimo, Solidariedade missionária, Reviver: Centro de recuperação. Prioridades: Juventude, Família, Iniciação à vida cristã. Enfoques: Animação bíblica da vida e da pastoral, com ênfase na leitura orante; Fortalecimento e criação de novos grupos eclesiais; Pastoral urbana. Anos temáticos: 2012: Estudo do Plano e preparação prévia; 2013: Juventude; 2014: Família; 2015: Iniciação à vida cristã.

25. A décima terceira assembleia diocesana foi realizada nos dias 22 e

23/04/2016. Definiu por objetivo geral: *Evangelizar, a partir do encontro com Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo.* A Assembleia assumiu cinco linhas de ação: 1) Conversão Pastoral para uma Igreja em saída; 2) Iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal; 3) Discipulado missionário centrado na Palavra de Deus; 4) Revitalização das pequenas comunidades em vista de uma nova paróquia; 5ª) Igreja profética e misericordiosa à serviço da vida.

1.3 – A realidade social, política e cultural em que a Diocese está inserida

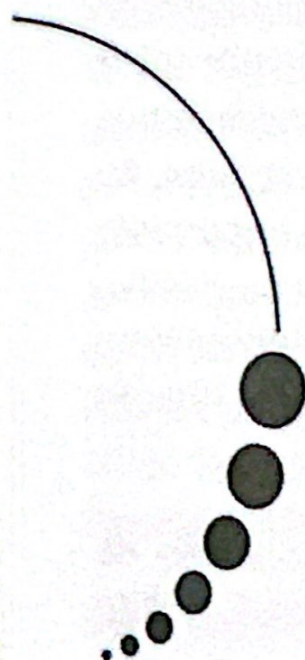
26. Antes de se tratar da realidade social, política e cultural da Igreja Diocesana de Erechim, é importante definir conceitos básicos, como realidade, comunidade e cidadania. A palavra realidade deriva das sociedades monárquicas pré-modernas, nas quais o que é “real” relaciona-se à verdade estabelecida pelo rei. Por outro lado, a noção de comunidade remete a um grupo de indivíduos que partilham algo e que possuem interesses comuns. Já a ideia de cidadania evoca o indivíduo que pertence a um determinado território e que exerce direitos de natureza civil, política ou social e possui deveres.

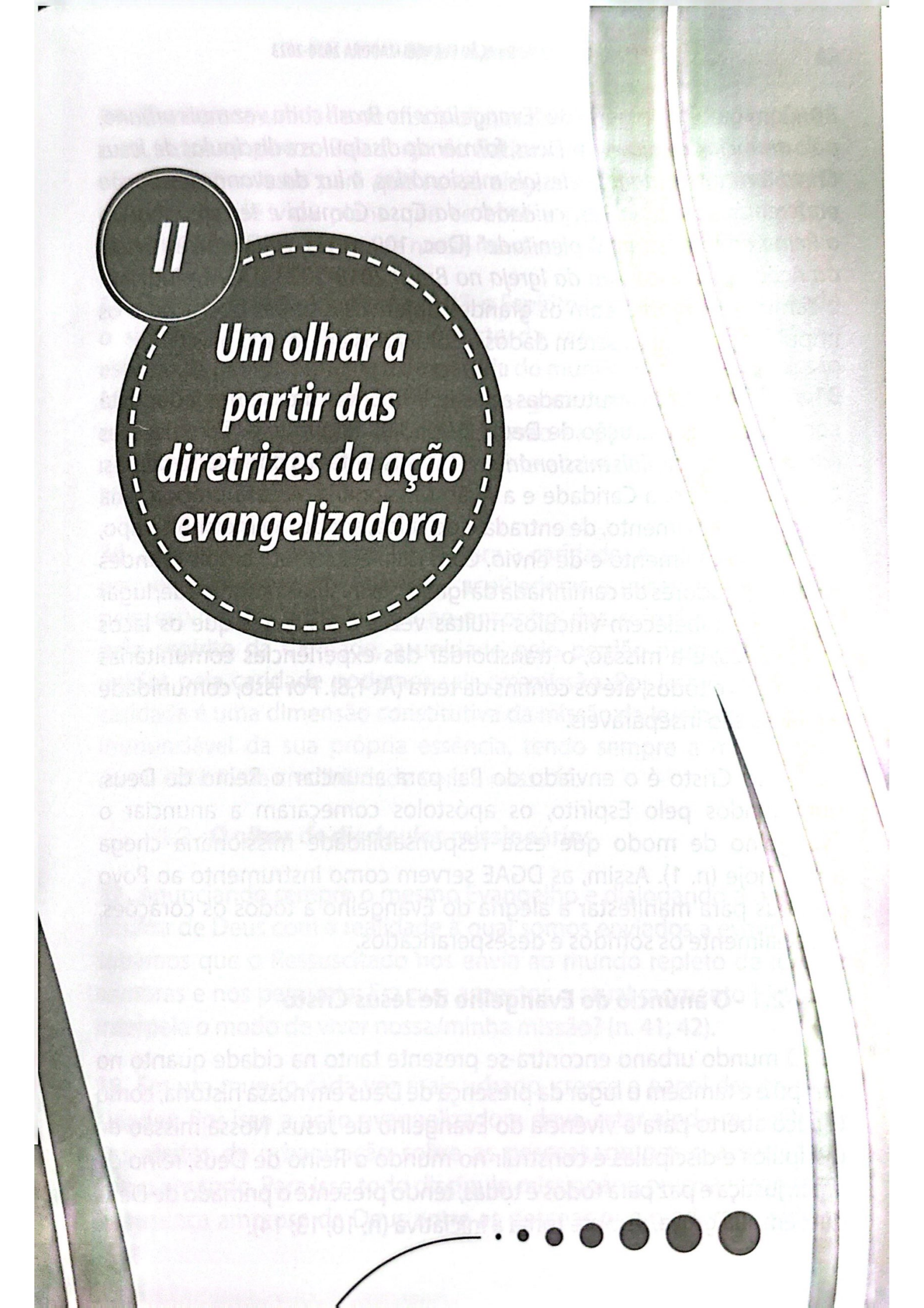
27. Cabe destacar que esses três conceitos se encontram em permanente relação e, nas sociedades, estabelece-se uma disputa permanente sobre a realidade, *que não é natural*, mas sim construída na comunidade que almeja a garantia da cidadania como fundamento da vida comum. Ao se falar sobre a realidade da Igreja Diocesana de Erechim, é importante considerar que ela se situa na região do Alto Uruguai, que passou, ao longo das últimas décadas, por um movimento de deslocamento populacional do campo para a cidade. Em 2010, a taxa de urbanização da região representava 71,5%.

28. Ao mesmo tempo, a região viveu um processo acelerado de envelhecimento. Segundo dados do ano de 2013 do IBGE, o Alto

Uruguaí gaúcho tem mais de 80 idosos com mais de 60 anos para uma proporção de 100 jovens com menos de 15 anos, o que o coloca na posição de uma das regiões de maior percentual de idosos do Estado do Rio Grande do Sul. Considerando apenas Erechim, município mais populoso e economicamente mais desenvolvido da região, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,776, entendido como alto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), contrasta com a existência de aproximadamente 400 famílias abaixo da linha de pobreza.

29. É nessa conjuntura que se apresentam os principais desafios pastorais para a Diocese de Erechim: promover a igualdade, a tolerância e o respeito às diferenças. Tais desafios encontram um terreno árduo pela frente, de escalada dos discursos de ódio e não-reconhecimento dos diferentes. Contudo, a ação evangelizadora precisa estar atenta à complexidade do mundo em mudança, de modo a reafirmar a cidadania, a redução das desigualdades e a alteridade como princípios basilares da vida em comunidade.





II

Um olhar a partir das diretrizes da ação evangelizadora

30. Com o objetivo geral de *“Evangélizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude”* (Doc. 109, p.13), as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023* (DGAE) indicam o caminho conjunto com os grandes objetivos a serem buscados e os impulsos pastorais a serem dados e cultivados em todo o país.

31. As DGAE estão estruturadas a partir da imagem da comunidade cristã como *“casa”, “construção de Deus”* (1Cor 3,9). Segundo as Diretrizes, as *comunidades eclesiais missionárias* estão sustentadas por quatro pilares: a Palavra, o Pão, a Caridade e a Ação Missionária. A casa proporciona um duplo movimento, de entrada e de saída, sendo, ao mesmo tempo, lugar de acolhimento e de envio. Com isso, ela remete a dois grandes eixos inspiradores da caminhada da Igreja no Brasil: a comunidade, lugar onde se estabelecem vínculos muitas vezes mais fortes que os laços sanguíneos, e a missão, o transbordar das experiências comunitárias para todas e todos, até os confins da terra (At 1,8). Por isso, comunidade e missão são inseparáveis.

32. Jesus Cristo é o enviado do Pai para anunciar o Reino de Deus. Confirmados pelo Espírito, os apóstolos começaram a anunciar o Evangelho de modo que essa responsabilidade missionária chega a nós, hoje (n. 1). Assim, as DGAE servem como instrumento ao Povo de Deus para manifestar a alegria do Evangelho a todos os corações, especialmente os sofridos e desesperançados.

2.1 - O anúncio do Evangelho de Jesus Cristo

33. O mundo urbano encontra-se presente tanto na cidade quanto no campo e é também o lugar da presença de Deus em nossa história, como espaço aberto para a vivência do Evangelho de Jesus. Nossa missão de discípulos e discípulas é construir no mundo o Reino de Deus, reino de amor, justiça e paz para todos e todas, tendo presente o primado de Deus que, em sua graça, sempre toma a iniciativa (n. 10; 13; 14).

34. Somos comunidade de discípulos missionários de Jesus, luz única para todos os povos. Pela força do Batismo, anunciamos e vivemos o seguimento a Jesus para que nossa alegria seja completa, indicando o horizonte de vida plena que se abre a partir da comunhão que formamos com Ele, centro de nossa missão (n. 19).

35. Durante nossa caminhada cristã, o Espírito Santo permanece sendo o sujeito protagonista transcendente da realização dessa obra, no espírito da pessoa humana e na história do mundo. Por isso esta missão não pode ser compreendida como um negócio, um projeto empresarial ou uma organização humanitária. A missão é a partilha de uma alegria que deve atrair as pessoas especialmente através da solidariedade (n. 22; 23).

36. Essa solidariedade nos lança para a caridade. A vida fraterna em pequenas comunidades, abertas, acolhedoras e misericordiosas que, pelo espírito missionário, vão ao encontro dos sofredores, mantém, pelo espírito da Caridade, a unidade pelo perdão mútuo. Somente unidos pela caridade podemos sair em missão. Por isso o serviço da caridade é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável da sua própria essência, tendo sempre a misericórdia como critério de credibilidade para a nossa fé.

2.2 - O olhar de discípulos missionários

37. Anunciando sempre o mesmo Evangelho e dialogando a partir da Palavra de Deus com a realidade à qual somos enviados a evangelizar, sabemos que o Ressuscitado nos envia ao mundo repleto de luzes e sombras e nos pergunta: Em que aspectos o atual momento histórico interpela o modo de viver nossa/minha missão? (n. 41; 42).

38. Em um mundo cada vez mais urbano, cresce o papel das grandes cidades. Por isso a ação evangelizadora deve estar ainda mais atenta aos efeitos da urbanização sobre as pessoas, grupos e a sociedade como um todo. Para isso todo discípulo missionário precisa reconhecer a presença amorosa de Deus entre as pessoas que o adoram e vivem

nas incoerências das cidades (n. 45).

39. As DGAE dizem também que existem muitos modos para compreender as cidades e com elas interagir. Como evangelizadores, preocupam-nos, acima de tudo, os critérios de julgar, os valores escolhidos, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade. A partir destes aspectos, olhamos para cada pessoa, em especial a que sofre, nela enxergando o Cristo Senhor (Mt 25,40) e, por isso, agindo firmemente em vista da superação de todo sofrimento (n. 48).

40. Diante da aguda fragilidade de referências, a verdade é relativizada e individualizada. Tudo fica à mercê das demandas oportunistas do mercado. Valores como honestidade, integridade e abnegação correm o risco de serem absorvidos pela mentalidade de só pensar em si, sem se preocupar com as consequências para o futuro e mesmo para o presente. A busca pelo dinheiro com vistas ao consumo fica desprovida da ética e da função social. Vivemos em um sistema social e econômico injusto em sua natureza. É o mal cristalizado nas estruturas sociais injustas que, em si mesmas, geram exclusão (n. 64).

41. Em todo o mundo, e também no Brasil, vive-se um tempo em que se faz necessário redescobrir os caminhos da democracia, que têm os olhos voltados para o bem comum, o respeito às diferenças e à liberdade de expressão e, principalmente, a preocupação para com os mais frágeis (n. 65).

42. Em meio a esta complexa conjuntura, pela fé, reconhecemos o Senhor presente e atuante junto a nós (Jo 14,18). A luz do Senhor se manifesta nos esforços por compreender o mundo das cidades e sua influência sobre a vida de todo o país e do planeta (n. 67; 68).

43. Necessitamos investir ainda mais no discipulado e na missionariedade. Ser discípulo implica em deixar-se encontrar pelo Senhor e com Ele estar (Mc 8,13-15) e formar comunidade com os outros discípulos e discípulas (At 2,42-47), abandonando o que se convencionou chamar de

pastoral de conservação. As luzes que se enxergam na ação da Igreja são as pessoas que não medem distância para o encontro com as pessoas das comunidades. As sombras, entretanto, ainda existentes, são a falta de diálogo entre as paróquias e também entre suas comunidades, o fechamento de pastorais só nos seus interesses imediatos deixando de ir ao encontro das periferias sociais e existenciais, buscando somente uma religiosidade difusa e consumista (n. 70; 71).

44. Se a realidade se manifesta embaçada, com dores que parecem invencíveis, os discípulos missionários reconhecem, testemunham e anunciam que o Senhor não está inerte, que Ele não nos abandonou à própria sorte. Pela força do seu Espírito, o Reino anunciado por Jesus se faz presente como a pequena semente que pode chegar a transformar-se numa grande árvore; ou como um punhado de fermento que leveda uma grande massa; ou como a boa semente que cresce no meio do joio. Por isso não podemos ficar tranquilos em espera passiva em nossos templos, mas é urgente ir em todas as direções para proclamar que o amor é mais forte (n. 72).

2.3 - A Igreja nas casas

45. A casa, enquanto espaço familiar, foi um dos lugares privilegiados para o encontro e o diálogo de Jesus e seus seguidores com diversas pessoas. Nas casas, Ele curava e perdoava os pecados (Mc 2,1-12), partilhava a mesa com publicanos e pecadores (Mc 2,18-22), refletia sobre assuntos importantes como o jejum (Mc 2,18-22), orientava sobre o comportamento na comunidade (Mc 9,33ss; 10,10) e a importância de se ouvir a Palavra de Deus (Mt 13,17.43). A casa é assim assumida como lugar para cultivo e vivência dos valores do Reino (n. 73; 74).

46. A Igreja nas casas, na experiência dos primeiros cristãos, garantia o senso de pertença à família de Deus (Mc 3,31-35), já não importando ser judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, mas somente ser de Cristo (Cl 3,11; Gl 3,28). Entre eles ninguém passava necessidade, pois tudo era partilhado e distribuído, conforme a necessidade de cada um (At 4,34-35). As comunidades que se reuniam nas casas eram

organizadas a partir de uma ordem fraterna, com a participação ativa das mulheres e o cuidado especial para com os membros mais fracos e pobres (n. 76; 77).

47. O estilo de vida dos cristãos tinha como responsabilidade favorecer um testemunho capaz de atrair outras pessoas (1Cor 14,23; 1Ts 4,12). Ou seja, a casa permitiu que o cristianismo primitivo se organizasse em pequenas comunidades, com poucas pessoas. Eram pessoas que se conheciam e compartilhavam a mesa da refeição cotidiana com uma abertura a todos, também aos pecadores e pagãos. Desta forma, a credibilidade da comunidade embasava-se no seu testemunho de comunhão, expresso na fidelidade ao ensinamento dos apóstolos, na liturgia celebrada, na caridade fraterna, no martírio assumido pela fé e comprometimento com a justiça do Reino de Deus, na autêntica vida cristã que se faz missão, profecia e serviço (n. 79; 80).

48. Tendo a missão como eixo central, essas comunidades são o lugar privilegiado para a iniciação à vida cristã, do cuidado para com os pobres, abertura aos jovens e, principalmente, para o anúncio do Evangelho à família, tornando-se verdadeiramente “sal da terra” e “luz do mundo” (Mt 5,13-14) (n. 83). Todo esse processo de iniciação cristã supõe um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, proporcionado de forma privilegiada pela celebração da Palavra e pela leitura orante da Bíblia (n. 88).

49. A iniciação à vida cristã e a Palavra de Deus estão intimamente ligadas. Os processos de iniciação e formação dos agentes evangelizadores precisam levar em conta as etapas que lhes são próprias: querigma, catecumenato, purificação-iluminação e mistagogia. Assim, este itinerário, fundamentado na Sagrada Escritura e na Liturgia, é capaz de educar para a escuta da Palavra, para a oração pessoal e para o compromisso comunitário e social (n. 90).

50. Entre os primeiros cristãos, a comunhão se fazia sentir principalmente na celebração da Eucaristia, implicando em trilhar um caminho pascal, para viver no mundo sem ser do mundo (Jo 17,14-16). A mesa

eucarística no centro da celebração da fé cristã indica-a como núcleo transformador das pessoas em discípulas missionárias, que vivem a fraterna convivência e se dispõem a anunciar o amor ao mundo. Na comunidade, em torno da mesa eucarística, vive-se uma verdadeira experiência de oração, enraizada na Palavra de Deus. Assim é que tomam consciência de que são colaboradoras de Deus na missão e são impelidas a saírem ao encontro das pessoas e à prática da misericórdia (n. 93; 94; 95).

51. Anunciamos o Evangelho da Paz, que é Jesus Cristo em pessoa. A justiça é fidelidade à vontade de Deus e se concretiza especialmente no compromisso com os excluídos e demais marginalizados que vivem nas periferias. Anunciar Jesus é, também, buscar inspiração no que diz a profecia: "aprendei a fazer o bem, buscai o direito, socorrei ao oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva" (Is 1,17) (n. 105).

52. A evangelização do mundo urbano não pode prescindir da questão do trabalho. A solidariedade com quem sofre as consequências do desemprego e do trabalho precário é, pois, uma expressão importante de caridade, devendo se manifestar pela atuação organizada dos cristãos leigos e leigas (n. 106).

53. Igualmente, a caridade se expressa no empenho e na atuação política dos cristãos e das comunidades cristãs. A boa política é um meio privilegiado para promover a paz e os direitos humanos fundamentais. Nossa omissão neste campo traz gravíssimas consequências para a ação transformadora na Igreja e no mundo (n. 107).

54. É missão da comunidade cristã a promoção da cultura da vida através do enfrentamento dos desafios que a ela se impõem: a violência, falta de moradia digna, migrações, falta de perspectivas para os jovens e idosos, etc. Contemplar o Cristo sofredor na pessoa dos pobres significa comprometer-se com todos os que sofrem, buscando compreender as causas de seus flagelos, especialmente as que os jogam na exclusão (n. 110).

55. Igualmente nos preocupamos com os povos indígenas, quilombolas

e pescadores, reconhecendo e defendendo seus direitos, entre os quais a permanência em seus territórios originários, bem como a presença dos nômades e a defesa de seus direitos. Esta pluralidade de culturas em nada ameaça a soberania nacional, ao contrário, enriquece uma grande nação formada por diversos povos (n. 113).

56. Atualmente o querigma não pode ser dado como pressuposto. Os conhecimentos básicos da fé cristã não só deixaram de existir, como são até frequentemente negados em grandes setores da sociedade devido a uma profunda crise de fé que atingiu muitas pessoas (n. 116).

57. A comunidade só expressa sua missionariedade quando assume a humanização das relações sociais, tais como gestos de acolhida, amparo nas tribulações, consolo no luto, defesa de direitos, sede de justiça. Merecem atenção especial os cinturões de pobreza em suas diversas formas, nas grandes cidades e demais regiões do país (n. 117).

58. Para ser missionária, a comunidade cristã também necessita se inserir ativa e coerentemente nas redes sociais. Por isso é necessário restituir à comunicação uma perspectiva ampla, baseada na pessoa, onde a interação é entendida sempre como diálogo e oportunidade de encontro com o outro, ouvindo a voz de Deus também por meio dos jovens. O testemunho deles pode contribuir para um renovado ardor espiritual e o vigor apostólico das comunidades. Nessa comunhão os jovens poderão ser ainda mais missionários entre os jovens (n. 118).

2.4 - A Igreja em missão

59. Existem muitas possibilidades para aplicar as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*. Todas partem da comunidade e continuam a fazer referência a ela. Pequenas ou grandes no campo ou na cidade, a partir de paróquias ou de grupos reconhecidos pela autoridade eclesial, a comunidade é o ambiente de testemunho determinante para anunciar a Boa Nova e acolher quem dela se aproxima e ir ao encontro das pessoas (n. 126).

60. A vida comunitária é terreno fértil para o anúncio e o encontro

com Jesus Cristo. Assim, a Igreja no Brasil, em sua ação evangelizadora, assume o compromisso de formar comunidades que vivam como Casa da Misericórdia, alimentadas pela Palavra e pelo Pão, tendo em vista a Caridade e a Ação Missionária como tarefas de todos. Enquanto casa, as comunidades são chamadas a serem espaços do encontro, da ternura e da solidariedade, o lugar da família, tendo suas portas abertas (n. 128,129).

61. Num mundo onde reina o individualismo, o medo da violência e o predomínio das relações virtualizadas e onde os espaços físicos das casas se tornam cada vez menores e menos vivenciais, abrir as portas para acolher os irmãos e as irmãs é um sinal profético.

62. Naquele "ide" de Jesus (Mt 28,19) estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja e, hoje, todos somos chamados a esta nova saída missionária. Sair implica em ousadia missionária, que impulsiona a novas atitudes e posturas, à descoberta de novos lugares e na retomada de antigas possibilidades esquecidas, de novos interlocutores, no desejo ardente de fazer o outro experimentar o amor de Deus que se revela na atitude misericordiosa (n. 143).

63. Como Regional Sul 3 da CNBB, a Igreja no Rio Grande do Sul optou, em sua Assembleia Regional da Ação Evangelizadora, por assumir as DGAE para a ação evangelizadora do Regional, assumindo algumas ações urgentes em cada eixo e pilar refletido em assembleia.

64. Eixo 1 - Mundo Urbano e evangelização no RS: cenários e desafios: 1) Recuperar o senso de pertença à comunidade eclesial. 2) Rever a mentalidade predominantemente rural na pastoral diante de uma realidade cada vez mais urbana. 3) "Escutar a realidade" para recuperar a relevância pública da fé cristã.

65. Eixo 2 - Comunidades eclesiais missionárias: 1) Elaborar um programa diocesano para a promoção de pequenas comunidades eclesiais missionárias nas paróquias. 2) Aprofundar o sentido das comunidades eclesiais missionárias em cada paróquia a partir da leitura

das DGAE 2019-2023. 3) Propor a formação de comunidades eclesiais a partir da leitura orante da Palavra e da inspiração catecumenal.

66. Pilar da Palavra e iniciação à vida cristã: 1) Oferecer uma formação sobre a Iniciação à Vida Cristã para todas as lideranças de pastorais, movimentos e serviços na Diocese e/ou Paróquia. 2) Indicar uma proposta de acompanhamento pós-crisma dos adolescentes e jovens da comunidade. 3) Elaborar subsídios com a leitura orante da Palavra nas Dioceses para o Tempo Comum.

67. Pilar do Pão – liturgia: 1) Dar continuidade à formação litúrgica na perspectiva da mistagogia para os ministros ordenados e o laicato. 2) Produzir e compartilhar os vídeos e recursos materiais para a formação litúrgica no Regional. 3) Recuperar a centralidade do mistério pascal na compreensão litúrgica da comunidade.

68. Pilar do Pão – espiritualidade: 1) Promover retiros e jornadas de espiritualidade centrados no mistério pascal. 2) Expressar proximidade misericordiosa nos momentos de dor e perda como testemunho de espiritualidade. 3) Aproveitar os tempos de romarias para abordar a espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo.

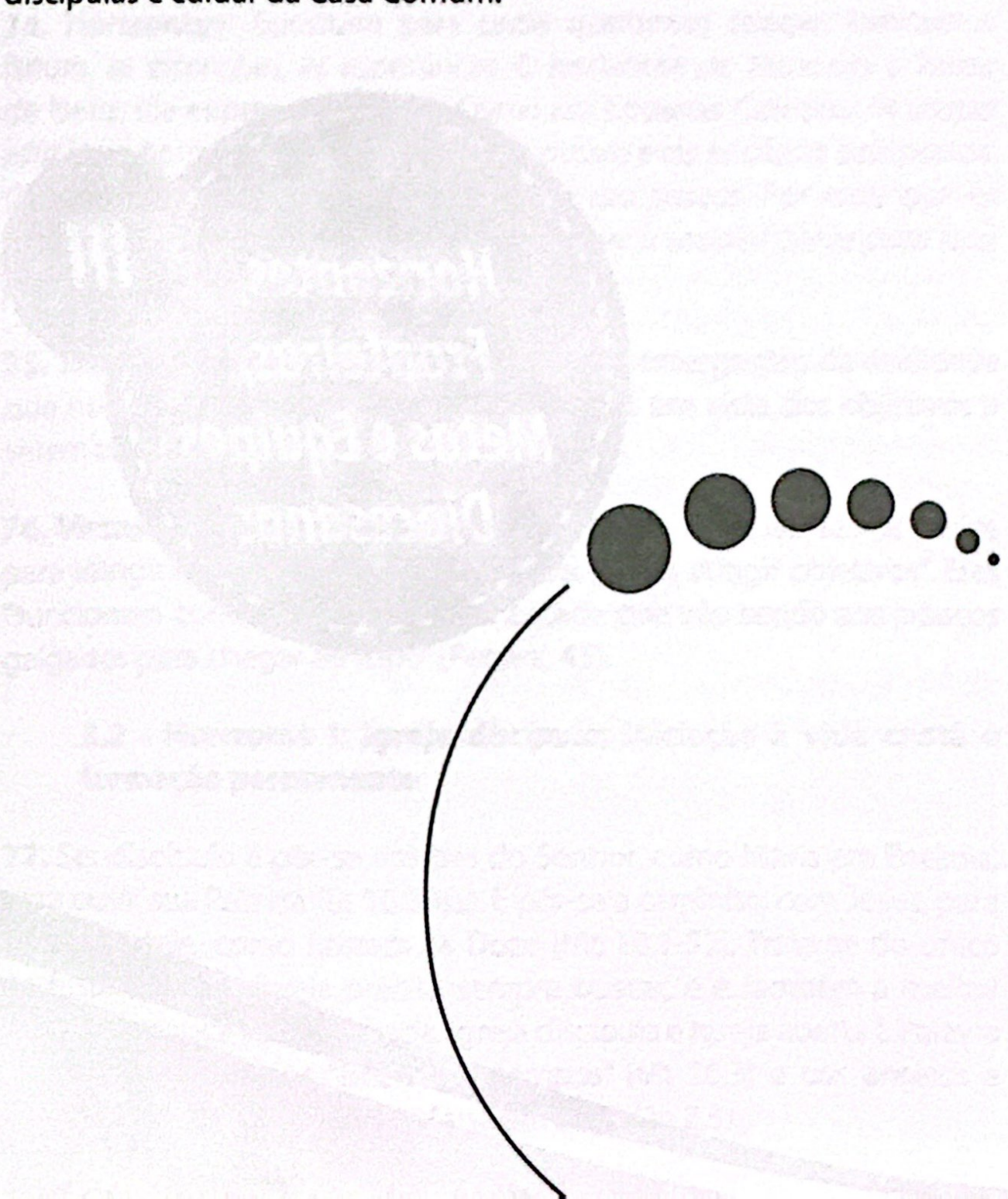
69. Pilar da Caridade: 1) Organizar o Dia Mundial do Pobre (semana de conscientização). 2) Promover estudos sobre a Doutrina Social da Igreja nas Dioceses. 3) Trabalhar nas escolas a temática do sentido da vida.

70. Pilar da Ação Missionária: 1) Efetivar os Conselhos Missionários Diocesanos e Paroquiais (COMIDIS E COMIPAS). 2) Propor que cada Paróquia tenha uma Paróquia-Irmã na própria Diocese. 3) Assegurar uma pastoral de escuta e de aconselhamento como proximidade.

71. É importante lembrar que essas Diretrizes precisarão inspirar a formação, o planejamento e as práticas de todas as instâncias eclesiais: comissões pastorais da Conferência Episcopal, Regionais, Igrejas particulares, paróquias, seminários, pastorais, comunidades ambientais, movimentos, associações, novas comunidades, organismos, universidades e escolas católicas, meios de comunicação eclesiais,

entre outros. Assim, cada Igreja particular tem o dever de elaborar seu Plano de Pastoral, bem como as Paróquias e as diversas comunidades são chamadas a fazê-lo.

72. Portanto, que o nosso 14º Plano Diocesano da Ação Evangelizadora, iluminado pelas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* e do Regional Sul 3, possa impulsionar nossa evangelização numa Diocese cada vez mais urbana, em comunidades eclesiais missionárias, pelo anúncio e vivência da Palavra de Deus, para formar discípulos e discípulas e cuidar da Casa Comum.



***Horizontes,
Fronteiras,
Metas e Equipes
Diocesanas***

III

73. A ação evangelizadora, para ser “viva e eficaz” (Hb 4,12), requer um permanente “diálogo com a realidade, em constante mutação” (DGAE 41). O processo de avaliação do 13º Plano Diocesano apontou a existência de muitas carências e necessidades a serem contempladas no novo Plano. Diante disto, a Assembleia Diocesana priorizou três Horizontes com três Fronteiras em cada um e duas Metas para cada Fronteira.

3.1 - Esclarecimento dos conceitos

74. Horizontes: Apontam para onde queremos chegar; indicam o futuro, as intenções, as esperanças. O horizonte de Jesus era o Reino de Deus. Ele expressa a utopia. Como diz Eduardo Galeano: *“A utopia está lá no horizonte. Aproximo-me dois passos e ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais o alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar”*.

75. Fronteiras: São as questões/problemas emergentes da realidade que necessitam ser enfrentados e superados em vista dos objetivos a serem alcançados.

76. Metas: Diante das necessidades apontadas, as metas “são os meios para atingir determinado fim”, “são passos para atingir objetivos”. Elas “funcionam como degraus de uma escada que vão sendo aos poucos galgados para chegar ao topo” (Pereira, 45).

3.2 - Horizonte I: Igreja *discípula*: iniciação à vida cristã e formação permanente

77. Ser discípulo é pôr-se aos pés do Senhor, como Maria em Betânia, para ouvir sua Palavra (Lc 10,38ss). É pôr-se a caminho, com Jesus, para *aprender* dele, como fizeram os Doze (Mc 10,1-52). Trata-se do único *necessário*, que a Igreja precisa sempre buscar, e é também a *melhor parte*, que nunca lhe será tirada. Igreja discípula é Igreja aberta à Palavra de Deus e atenta aos “sinais dos tempos” (Mt 16,3) e aos anseios e necessidades do povo, como Maria em Caná (Jo 2,3).

78. No complexo contexto atual, o processo da *iniciação à vida cristã* e a *formação permanente* constituem-se numa caminhada formativa, não somente importante, mas necessária para sermos “sal da terra” e “luz do mundo” (Mt 5,13.14), “sujeitos” da vida eclesial e com uma ética e profética inserção social.

79. Fronteira I: *Falta de formação teológica, bíblica, litúrgica, catequética, de fé e política e necessidade.*

META I: Abertura de duas novas turmas de Teologia na Diocese (duração de 2 anos: Primeira turma – 2020/2021; segunda turma – 2022/2023).

META II: Criação de cursos de Extensão de curta duração em temas específicos, conforme a necessidade, como: Continuidade da Escola Diocesana de Servidores de Comunidades (2020-2023); Pastoral da Esperança (2020-2023); Escola Catequética (2021); Escola Cristã de Formação Política (janeiro a junho de 2020 e depois conforme cronograma...); Formação para a cidadania, conscientização e inserção social; Abertura para cursos EAD.

80. Fronteira II: *Falta de conhecimento do processo de Iniciação à Vida Cristã.*

META I: Criação de equipe diocesana para formação catequética - a partir de 2020.

META II: Elaboração de subsídios com linguagem acessível e audiovisuais, para a formação - a partir de 2020.

81. Fronteira III: *Falta de unidade diocesana em relação aos Sacramentos.*

META I: Conhecimento e aplicação das *Diretrizes Pastorais dos Sacramentos* - a partir de 2020.

META II: Elaboração de subsídios e formação dos agentes e comunidades - a partir de 2020.

82. Organismos, Pastorais e Movimentos responsáveis do Horizonte

I: Animação Bíblico-Catequética; Serviço de Animação Vocacional – SAV; Comissão de Ministros; Conselho Diocesano de Leigos; Pastoral do Batismo; Setor Liturgia; Pastoral Presbiteral; Pastoral da Juventude.

3.3 - Horizonte II: Igreja missionária: cultura urbana

83. Vivemos num contexto marcadamente plural e de cultura urbana. Nesta realidade e aberta ao diálogo, a Igreja tem a missão de continuar a obra iniciada por Jesus, enviado pelo Pai “para que o mundo seja salvo por ele” (Jo 3,17). Por isso, em seu ministério, Jesus “fez a vontade daquele que o enviou” (Jo 4,34): “passou fazendo o bem” (At 10,38) e “fez bem to-das as coisas” (Mc 7,37). “Dele saía uma força que curava a todos” (Lc 6,19). Por isso, o que Jesus “começou a fazer e ensinar” (At 1,1) tornou-se missão de seus discípulos: “Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais” (Jo 13,15). Portanto, evangelizar e ser missionária constitui em a identidade básica da Igreja. Esta é sua razão de ser.

84. O Papa Francisco nos lembra que “quem deseja viver com dignidade e em plenitude, não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem [...]. Na doação, a vida se fortalece”. “No comodismo e no isolamento” ela “se enfraquece”. “A vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros. Isto é, definitivamente, a mis-são” (EG 9-10).

85. Fronteira I: *Igreja voltada para dentro, sem preocupação com os empobrecidos e com questões sociais, não inserida no debate sobre políticas públicas.*

META I: Conscientização quanto à participação dos leigos e leigas na política, comprometidos com o bem comum, com a reedição da Escola Cristã de Formação Política: Turma I: I Semestre 2020; Turma II: I Semestre 2022.

META II: Conscientização quanto à participação dos leigos e leigas nos

Conselhos, entidades municipais e outras, presentes no município - a partir de 2020.

86. Fronteira II: *Concentração de tarefas em poucas pessoas e dificuldade de renovação e surgimento de novas lideranças.*

META I: Presença das juventudes nos espaços de decisão e de celebração da Igreja - a partir de 2020.

META II: Formação espiritual e metodológica em vista do funcionamento da vida comunitária, mediante a retomada dos conselhos comunitários e paroquiais da ação evangelizadora - a partir de 2020.

87. Fronteira III: *Falta de valorização do ministério dos leigos e leigas e consequente não participação nas celebrações comunitárias.*

META I: Criação de novos ministérios leigos, conforme a necessidade - a partir de 2020.

META II: Formação para lideranças e para o povo junto às paróquias e comunidades - a partir de 2020.

88. Organismos, Pastorais e Movimentos responsáveis do Horizonte II: Animação Bíblico-Catequética; Cáritas Diocesana; Conselho Missionário Diocesano – COMIDI; Infância e Adolescência Missionária - IAM; Conselho Diocesano de Leigos; Diáconos Permanentes; Pastoral da Juventude Estudantil; Pastoral Presbiteral; Associação dos Leigos Missionários de Santa Maria Bernarda – ALMABER; Movimento de Cursilho.

3.4 - Horizonte III: Igreja samaritana: comunhão e participação

89. Quando Jesus quis mostrar em que consistia um *ser humano pleno*, contou a parábola do bom samaritano (Lc 10,29-37). Com ela, Jesus procurava dizer o que significa ser um *ser humano*. Para ele, o ser humano pleno é aquele que age movido pela misericórdia.

90. Igreja samaritana é a Igreja da compaixão, do amor compassivo, da

ternura, da solidariedade para com os caídos da sociedade. Ser Igreja samaritana é ser Igreja do amor materno, amor incondicional. Quando o pai avistou o filho retornando, “comoveram-se suas entranhas” (Lc 15,20). Este amor, Jesus sentiu ao ver “a multidão cansada e abatida como ovelhas sem pastor” (Mt 9,36).

91. Por isso, a misericórdia deve ser a atitude permanente da Igreja. Sua misericórdia materna há de se estender aos socialmente excluídos, aos espiritualmente perdidos e também a todos os que os sistemas morais e religiosos condenam e que são tidos como pecadores ou fora-da-lei; e à própria criação, ferida e ameaçada de destruição. Ser Igreja samaritana significa ser Igreja hospitaleira, de portas abertas, que sabe sempre acolher em seu regaço as diversidades que a vida traz. Uma “casa” em que todas as pessoas possam “se sentir em casa”.

92. Fronteira I: *Dificuldade de um plano criativo de sustentabilidade financeira das comunidades e paróquias.*

META I: Fortalecimento da Pastoral do Dízimo, respeitando-se as realidades de cada Paróquia, sua conscientização e aplicação - a partir de 2021.

META II: Fortalecimento dos Conselhos Econômicos das Comunidades, Paróquias e Diocese com a finalidade de viabilizar soluções financeiras para as necessidades pastorais - a partir de 2020.

93. Fronteira II: *Nenhuma ação organizada para casais de segunda união.*

META I: Organização e implantação da Pastoral Jurídica - a partir de 2020.

META II: Reestruturação e fortalecimento da Pastoral Familiar - a partir de 2020.

94. Fronteira III: *Falta de organização pastoral voltada para pessoas com deficiência, migrantes, agricultores, indígenas, toxicodependentes e outras*

populações vulneráveis.

Movimento unificado: Vida em abundância para todos (cf. Jo 10,10)

META I: Formação: *Capacitar pessoas das pastorais sociais para entender as realidades dos povos marginalizados* - a partir de 2020. **Ação:** Ir à realidade e realizar ações em vista da vida das pessoas vulneráveis - a partir de 2021. **Integração:** Ir ao poder público e realizar um trabalho integrado, também buscando políticas públicas - 2022-2023.

META II: Elaboração anual de um calendário diocesano com as datas dos povos marginalizados.

Articular o Grito dos Excluídos; Organizar a Semana dos Pobres (CNBB Sul 3); realizar celebrações próprias com os povos indígenas, mulheres em situação de violência, pessoas depressivas (setembro amarelo), agricultores, migrantes, etc.; Provocar as paróquias a realizarem ações nas comunidades, informando, conscientizando e rezando pelas referidas populações; promover ações transversais que mobilizem as comunidades, motivando para a comunhão e participação, gerando vida em abundância para todos e todas durante todo o período do plano.

95. Organismos, Pastorais e Movimentos responsáveis do Horizonte III: Serviço de Animação Vocacional – SAV; Encontro de Casais com Cristo – ECC; Movimento Familiar Cristão – MFC; Pastoral da Juventude; Cáritas Diocesana; Pastoral da Pessoa Idosa – PPI; Pastoral da Criança; Pastoral Carcerária; Pastoral da Saúde.

96. Quadro síntese dos grupos de trabalho por Horizonte:

Igreja <i>discípula</i> : iniciação à vida cristã e formação permanente	Igreja <i>missionária</i> : cultura urbana	Igreja <i>samaritana</i> : comunhão e participação
- Animação Bíblico-Catequética - Serviço de Animação Vocacional (SAV) - Comissão de Ministros - Conselho Diocesano de Leigos - Pastoral do Batismo - Setor Liturgia - Pastoral Presbiteral - Pastoral da Juventude - Pastoral da Educação	- Animação Bíblico-Catequética - Cáritas Diocesana - Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) - Infância e Adolescência Missionária (IAM) - Conselho Diocesano de Leigos - Zeladoras de Capelinhas - Diáconos Permanentes - Pastoral da Juventude Estudantil - Pastoral Presbiteral - Associação dos Leigos Missionários de Santa Maria Bernarda – ALMABER - Ordem Franciscana Secular - OFS - Amigos da fé - Movimento de Cursilhos - Renovação Carismática Católica - RCC	- Serviço de Animação Vocacional (SAV) - Encontro de Casais com Cristo (ECC) - Movimento Familiar Cristão (MFC) - Pastoral da Juventude - Cáritas Diocesana - Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) - Pastoral da Criança - Pastoral Carcerária - Pastoral da Saúde - Pastoral do Dízimo



IV

**Organização
da ação
evangelizadora**

97. Todo processo evangelizador precisa ser preparado, começando pela sensibilização da comunidade eclesial sobre a importância da participação de todos. Para a comunidade é fundamental o funcionamento de organismos de discernimento e tomada de decisão, como a Assembleia, o Conselho, as Equipes de Coordenação, etc. Esses são os elementos fundamentais para a organização da Diocese de Erechim. Vale ressaltar que o leigo, em plena comunhão com os ministros ordenados, "é verdadeiro sujeito eclesial mediante sua condição de batizado" (Doc. 105, n. 119) e, por isso, deve participar "do discernimento, da tomada de decisões, do planejamento e da execução" (DAP 371) da ação evangelizadora. Toda a ação evangelizadora, para ser eficaz, deve ser bem planejada e assumida por todos.

98. Tendo presente estes pressupostos, a Assembleia aprovou a estrutura e funcionamento do *14º Plano Diocesano da Ação Evangelizadora - 2020-2023* da seguinte forma.

4.1 - Instâncias de organização e de participação

4.1.1 - Assembleias: diocesana, paroquiais e comunitárias da Ação Evangelizadora

99. As assembleias, além de garantir um bom planejamento, ajudarão na indicação de ações pontuais e bem localizadas, respondendo aos apelos de cada realidade local e grupal. O presente Plano Diocesano propõe a realização de assembleias em diversos níveis (diocesano, paroquial e comunitário), pastorais, grupos e movimentos eclesiais, oportunizando a participação das pessoas em geral e das lideranças no processo de planejamento, de execução e de avaliação da ação evangelizadora.

4.1.2 - Conselhos: diocesano, paroquial e comunitário da Ação Evangelizadora

100. O Concílio Vaticano II possibilitou uma abertura à participação, especialmente dos leigos, na organização e na dinamização da vida das comunidades: "Nas dioceses, enquanto for possível, existam conselhos

que auxiliem a obra apostólica da Igreja, seja no campo da evangelização e da santificação, seja no campo da caridade, da assistência social e de outros" (AA 26).

101. Tendo presente as definições do Concílio Vaticano II, o *Código de Direito Canônico* prevê que "em cada diocese, enquanto a situação pastoral o aconselhar, seja constituído o conselho pastoral, ao qual compete, sob a autoridade do Bispo, examinar e avaliar as atividades pastorais na diocese e propor conclusões práticas sobre elas" (Cân. 511).

102. Em base nessas orientações, a Diocese de Erechim, em 1995, em sua 8ª Assembleia Diocesana de Pastoral, fez a opção pelos Conselhos de Pastoral, como forma de organização e de dinamização das ações. Em 2002, a Diocese elaborou o *Regimento dos Conselhos de Pastoral*, para orientar os agentes de pastoral na condução do processo organizativo. Por isso, em continuidade ao processo já instalado, como reforça o *Documento de Aparecida* (n. 215), este Plano propõe dinamizar e fortalecer os Conselhos de Pastoral, nos três níveis - comunitário, paroquial e diocesano -, e organizá-los onde ainda não existem.

4.1.3 - Conselho Presbiteral

103. O bispo diocesano é o primeiro responsável pela Diocese, exercendo nela a missão de ensinar (profeta), santificar (sacerdote) e conduzir (pastor). Dentre suas atribuições, cabe-lhe "especial solicitude aos presbíteros, a quem deve ouvir como auxiliares e conselheiros, defender-lhes os direitos e cuidar que cumpram devidamente as obrigações próprias de seu estado [...]" (CDC, Cân. 384).

104. Conforme prevê o *Estatuto do Conselho Presbiteral da Diocese de Erechim* (Art. 1º), promulgado em 13/03/1989 e reformulado em 10/06/1997, o Conselho de Presbíteros é "um órgão representativo de todos os presbíteros que exercem o ministério na Diocese [...], para ajudar o Bispo no governo da Diocese". Sua finalidade é representar o presbitério da Diocese junto ao bispo diocesano, nas questões pastorais e administrativas, bem como, em sua situação pessoal, humana e afetiva.

A composição e o funcionamento do mesmo dar-se-ão a partir das orientações do Código de Direito Canônico e do Estatuto da Diocese.

4.1.4 - Conselho Diocesano de Leigos

105. Em 2019 foi constituído na Diocese o Conselho Diocesano de Leigos, depois de ampla reflexão com a presença de leigos das paróquias, pastorais e movimentos diocesanos. O Conselho é composto por um grupo de leigos que, em sintonia com o Plano Diocesano da Ação Evangelizadora, dinamizam a representação do laicato em nível diocesano.

106. Não se trata de mais um "movimento" ou "pastoral", mas de um organismo que busca integrar os movimentos, pastorais e os leigos presentes em outras organizações eclesiais (paróquias, comunidades, associações, etc.), organizados em nível diocesano, bem como os leigos comprometidos com a evangelização e não integrados em grupos eclesiais.

107. Ao Conselho diocesano de Leigos compete antes articular e organizar a ação dos cristãos leigos para que possam melhor cumprir sua vocação e missão na Igreja, mas sobretudo no mundo, respondendo aos imensos desafios do vasto e complicado mundo da política, da economia, da cultura, das ciências e das artes... Dessa forma, embora todos os organismos da Igreja sejam corresponsáveis na evangelização da sociedade como um todo, ao Conselho de Leigos é atribuída a tarefa de transformar as estruturas sociais que estão a serviço de um sistema excludente e profundamente injusto. Isto significa que sua ação deve ser prioritariamente para "fora da Igreja".

4.1.5 - Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora

108. A Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora é um órgão de fundamental importância para a organização e para a dinamização da ação evangelizadora em âmbito de Diocese. Na 14ª Assembleia decidiu-se por uma mudança em sua composição, ficando assim constituída: bispo diocesano, vigário geral, coordenador diocesano da

ação evangelizadora, pelo representante do núcleo dos religiosos e das religiosas, por um representante do Conselho Diocesano de Leigos e por dois leigos de cada Grupo de Trabalho aprovados na Assembleia.

109. A Coordenação Diocesana constitui-se numa equipe de reflexão, de articulação e de dinamização das ações pastorais em nível diocesano, a partir das necessidades diocesanas e dos indicativos do Plano Diocesano da Ação Evangelizadora. Além disso, garante a unidade de ação entre os Grupos de Trabalhos compostos por padres, religiosos e leigos, representantes de pastorais, movimentos e serviços diocesanos. As reuniões acontecem sistematicamente, com datas pré-estabelecidas pela própria equipe.

4.1.6 - Conselhos Econômicos: diocesano, paroquial e comunitário

110. A ação evangelizadora da Igreja necessita de recursos financeiros para viabilizar e para concretizar seus projetos em vista do anúncio do Reino de Deus e do cuidado com a vida. Em vista disso, o *Código de Direito Canônico* prevê que, "em cada diocese, seja constituído o conselho de assuntos econômicos, que é presidido pelo próprio Bispo diocesano ou por um seu delegado, e que consta de ao menos três fiéis nomeados pelo Bispo, realmente peritos em economia e em direito civil e que sejam distintos pela integridade" (Cân. 492, § 1º). Esta mesma orientação é dirigida às paróquias: "Em cada paróquia, haja o conselho de assuntos econômicos, que se rege pelo direito universal e pelas normas dadas pelo Bispo diocesano; nele os fiéis, escolhidos de acordo com essas normas, ajudem o pároco na administração dos bens da paróquia [...]" (Cân. 537).

111. Tendo presente os dispositivos acima, é determinante que se organizem os conselhos econômicos em seus respectivos níveis diocesano, paroquial e comunitário. Sua principal tarefa é coordenar e administrar os recursos financeiros para as suas respectivas finalidades pastorais e administrativas, em sintonia com a pastoral do dízimo.

4.2 - O processo avaliativo

112. A avaliação é parte constitutiva da ação evangelizadora. O método participativo requer um processo permanente de avaliação, como parte integrante do planejamento pastoral. Quem não se avalia incorre em repetir os erros do passado. O próprio Jesus de Nazaré avaliava com os Doze o processo realizado: "Ao voltarem, os apóstolos contaram a Jesus quanto haviam feito. Ele tomou-os consigo e retirou-se, à parte, para uma cidade chamada Betsaida" (Lc 9,10). Em certas ocasiões, tomava os líderes do grupo dos Doze e se retirava a sós com eles para resolver os conflitos e rezar a caminhada (Mt 17,1-8; Mc 9,2-8; Lc 9,28-36) e os reenaminhava para a missão (Lc 10,1ss).

4.2.1 - A importância da avaliação

113. "Avaliar é olhar a caminhada feita, procurando não perder a história construída e, acima de tudo, é olhar as perspectivas de futuro. É refletir sobre o processo em andamento e ver em que é preciso ainda crescer. É sentir as conquistas que estão sendo feitas, valorizando o esforço individual e coletivo, para animar a caminhada. Avaliar é também mergulhar nos fracassos, nas omissões, nos erros para compreender o que gerou as derrotas. 'A avaliação se constitui num momento necessário para o crescimento pessoal e comunitário'. No ato avaliativo, aparecem os acertos e as falhas e reacende-se o desejo de retomar o processo, de corrigir os erros, de inovar, de transcender" (Diocese de Erexim, *Plano Pedagógico – A Formação Presbiteral*, p. 12).

114. A finalidade da avaliação é revigorar, redirecionar, dar novo ânimo à ação. Por isso, segundo W. B. Vianna, faz-se necessário "desenvolver uma cultura de permanente avaliação como necessidade inerente ao processo de planejamento" da ação evangelizadora. Ao mesmo tempo, todo planejamento deve ser encarado "como um processo de aprendizagem. Assim, quando os objetivos estabelecidos não são atingidos, não é necessário justificar os erros, e sim, analisar suas causas e aprender com eles" (Planejamento pastoral: participativo ou estratégico? (Reb68, fasc. 270, p. 470-471).

4.2.2 - A avaliação do Plano Diocesano

115. Nos quatro anos de vigência deste Plano da Ação Evangelizadora, o processo avaliativo das ações definidas e assumidas pela 14ª Assembleia Diocesana orientam-se pelos princípios do método participativo, fundamentado nos passos do *ver, julgar e agir*, devendo ser realizada em todos os níveis:

- a) nas *Comunidades*: a avaliação será anual, com a presença das lideranças e comunidade, contemplando as atividades desenvolvidas, bem como a prestação de contas;
- b) nos *Grupos de Trabalhos, Pastorais, Organismos Diocesanos e Movimentos Eclesiais* de âmbito paroquial e diocesano: a avaliação será anual, com a presença dos respectivos membros, contemplando as atividades e a prestação de contas;
- c) nas *Paróquias*: a avaliação será anual, com a participação das lideranças e comunidades, contemplando as atividades e a prestação de conta;
- d) na *Diocese*: a avaliação será anual ou sempre que for necessário, realizada pelas mais diversas instâncias, tendo em vista o replanejamento das atividades. A forma de realizar a avaliação será encaminhada pela Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora. E, no quarto ano de vigência do atual Plano Diocesano, em 2023, será encaminhado um processo de avaliação diocesana mais ampla em vista da 15ª Assembleia Diocesana da Ação Evangelizadora.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA VIANNA, William. Planejamento pastoral: participativo ou estratégico? Reb, vol. 68, fasc. 270, Petrópolis: Vozes, p. 458-472, 2008.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.

BRIGHENTI, Agenor. A pastoral dá o que pensar : A inteligência da prática transformadora da fé. São Paulo: Paulinas, 2006 (Livros Básicos de Teologia, 15 – Teologia Pastoral).

CELAM, Documento de Aparecida : Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulus e Paulinas, 2007.

CNBB, Comunidades de Comunidades: Uma nova Paróquia. São Paulo: Paulinas, 2014. (Documentos da CNBB, 100).

CNBB, Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade : Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14). Brasília: Edições CNBB, 2016 (Documentos da CNBB, 105).

CNBB, Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023. Brasília: Edições CNBB, 2019 (Documentos da CNBB, 109).

CNBB, Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019. Brasília: Edições CNBB, 2015 (Documentos da CNBB, 102).

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. 2ª Edição Revista e Ampliada com a Legislação Complementar da CNBB. São Paulo: Loyola, 1987.

DIOCESE DE EREXIM, 13º Plano Diocesano da Ação Evangelizadora 2016-2019.

DIOCESE DE EREXIM, Plano Pedagógico: a formação presbiteral. Erechim, 2004.

FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium – A alegria do

Evangelho: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus e Loyola, 2013.

GAUDIUM ET SPES. Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações. 20ª. ed., Petrópolis: Vozes, 1989.

PAULO VI. Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi – Sobre a evangelização no mundo contemporâneo. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1976.

PEREIRA, José Carlos. Como fazer um planejamento pastoral, paroquial e diocesano. São Paulo: Paulus, 2015 (Coleção Organização paroquial).

VALENTINI NETO, Pe. Antônio. Dados históricos: Diocese de Erechim e região : I Fórum da Igreja Católica no RS. Passo Fundo: Berthier, 2007.

VALENTINI, Demétrio. Revisitar o Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas, 2011.

ZANANDRÉA, Dom Girônimo. Estatutos do Conselho Presbiteral da Diocese de Erechim. 1997.

